



Um pouco mais sobre minha Trajetória

Nasci em 1973, em Cachoeira do Sul, uma cidade "tradicional" gaúcha, com uma forte expressão da comunidade germânica.

O mundo, explodindo em "novos" ideais e a única coisa que eu pensava era ir tentar a vida na cidade grande, não queria ser igual a maioria dos colegas que se preparava para cursar medicina ou advocacia na capital, sempre busquei o desafio. Usei o basquete como trampolim, com 17 anos morava em Porto Alegre, na cidade baixa, bairro vizinho do Bom Fim que era o lugar "onde as coisas aconteciam".

Aos 19 o basquete como perspectiva profissional me "abandonou", cheguei a começar a cursar Educação Física, mas minha inquietação mental não me deixou concluir nem o primeiro semestre, tranquei a matrícula, arranjei um emprego de office boy numa produtora de vídeo e só depois comuniquei meus pais de que eu teria decidido começar "lá de baixo".

Durei uns 2 anos lá, a paixão pelo cinema floresceu. O Cinema Brasileiro estava renascendo e ao ver o filme do querido diretor Sérgio Silva, Anahy de las Misiones, saí do cinema empolgado, sonhando em trabalhar com cinema.

Segui estudando e buscando caminhos, virei freelancer. Comecei trabalhando como boy e produtor de set, fiz alguns trabalhos como assistente de elétrica, fui aprendendo tudo que podia, do melhor jeito que existia naquela época: trabalhando, com muita humildade e dedicação.

Porto Alegre estava precisando de profissionais de som segundo Gilson Vargas, diretor/produtor de cinema que me chamou para fazer o som do filme dele, "Até", um média-metragem. Aqui o primeiro passo dado no cinema, som direto, em parceria com Gui Algarve.

A edição de som e mixagem, vem logo depois, logo estava estudando e testando setups de edição e mixagem, pois gravar o som de um filme e este som ir para o eixo RIO/SP ser finalizado longe da gente era muito frustrante. Com o surgimento de novas tecnologias, o avanço nos softwares de som montar uma estação de edição de som para cinema se tornou muito viável. A mixagem veio através de parcerias com estúdios de música que fomos adaptando para cinema.

Quando minha carreira de som começa a embalar, eu faço cursos, conheço José Luiz Sasso - grande mestre do som no Cinema Brasileiro - e tenho a honra de ter uma aula "particular" com ele no escritório da JLS, surgem novas parcerias, e ai foi só seguir trabalhando, estudando e me divertindo. 1



Também sempre fui um “rato de estúdio” e apaixonado pela música, sempre tive meus instrumentos e por grande parte da minha vida sempre estive envolvido em projetos musicais. Vivia em estúdios de ensaio e gravação, trabalhei de assistente de estúdio, técnico de gravação, e mais tarde ali fui o primeiro a mixar cinema em 5.1 em Porto Alegre. Na Tec Audio.

Sempre aprendi muito com as parcerias de som, mestres como o Egon Alscher, Renato Alscher, Marcelo Corsetti, Fernando Dimenor, Rodrigo Delacroix, Tomas Dreher, Sanjai Siri Cardoso, Gui Algarve e muitos outros.

Tive uma passagem pela academia, experiência muito importante, me formei em Produção Audiovisual, no TECCINE/PUCRS.

Sou muito grato a todos que cruzei nessa jornada nos primeiros 15 anos de carreira em Porto Alegre. O cinema, as obras pioneiras que ajudei a construir, os filmes ousados que fizemos, as equipes que formamos, o conhecimento que compartilhamos, os prêmios que ganhamos, os sonhos que realizamos. Construí uma filmografia modesta mas muito expressiva da qual me orgulho muito...

Mais tarde em Florianópolis tive a oportunidade de me reencontrar com a música, a música foi o start de tudo isso, a paixão pela música; e, naquele momento voltei a tocar, a banda O Mar de Quirino me raptou, fizemos alguns shows, construímos um estúdio, celebramos a vida.

Alguns anos depois subi para Curitiba, na Jamute, uma das maiores produtoras de áudio para publicidade do país, me impressionei com a infraestrutura que o estúdio tinha e por lá fiquei, foram 5 anos imersos na publicidade.

Gravei excelentes cantores, trabalhei com excelentes produtores musicais, conheci muita gente monstra. Mixei dezenas de jingles, centenas de trilhas para comerciais de tv, fiz o desenho de som e mixei centenas de peças publicitárias, algumas delas premiadas pelos festivais de publicidade mundo afora. Me tornei locutor, comecei a dirigir vozes. Produzi um EP de minhas experiências musicais em parceiro com o grande amigo, poeta, cantor inglês, Rob Williams, os Giants of Modern Ballad. Foram mais de 12 mil horas de estúdio, trancafiado na caverna produzindo.

Creio que isso foi, digamos, o último passo dessa longa preparação para chegar num dos maiores pólos de produção do país, o Rio de Janeiro e ir de encontro às minhas origens e a minha paixão, o som de cinema.